



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**ALUIZIO FERREIRA CORDEIRO JUNIOR**

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOB O PONTO DE VISTA DOS  
PROFESSORES**

**SUMÉ-PB**

**2014**

**ALUIZIO FERREIRA CORDEIRO JUNIOR**

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOB O PONTO DE VISTA DOS  
PROFESSORES**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo na área de Linguagem e Códigos.**

**Orientadora: Professora Dra Idelsuite de Sousa Lima.**

**SUMÉ - PB  
2014**

C769a Cordeiro Junior, Aluizio Ferreira.  
Avaliação da aprendizagem sob o ponto de vista dos professores.  
/ Aluizio Ferreira Cordeiro Junior. Sumé - PB: [s.n], 2014.

32 f.

Orientadora: Professora Dra. Idelsuite de Sousa Lima.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Avaliação da aprendizagem. 2. Concepção de avaliação - professores . 3. Educação do Campo. I. Título.

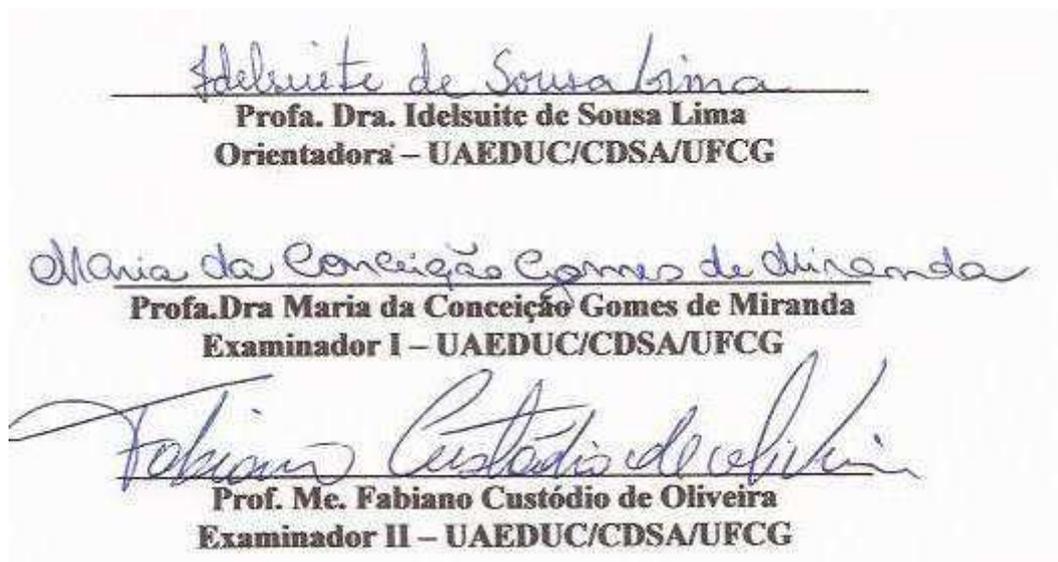
CDU: 371.26(043.3)

## ALUIZIO FERREIRA CORDEIRO JUNIOR

### AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOB O PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo na área de Linguagem e Códigos.

#### BANCADA EXAMINADORA:



Trabalho aprovado em: 27 de setembro de 2014.

SUMÉ - PB

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus que iluminou meus caminhos, com muito amor as famílias consanguíneas, a minha família de convivência acadêmica. À minha esposa, e todos que me ajudaram a vencer mais uma etapa de minha vida. E de modo especial dedico a minha orientadora Idelsuite de Sousa Lima. Por serem os principais incentivadores e responsáveis pelo êxito obtido neste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo presente da vida e por ter me ajudado com esta conquista;

Aos meus pais Aluizio Ferreira Cordeiro e Sonia Maria Ferreira por terem incentivado e ajudado a entrar na universidade;

À minha esposa Jozilene Ferreira que com muito amor e incentivo me fez chegar até aqui, me apoiando durante toda minha caminhada no curso.

Aos meus sobrinhos Juarez, Shara, e Gisele por estar sempre presente me incentivando ainda mais a ter um futuro promissor digno.

A professora Maria do Socorro Silva de modo especial pelas suas valiosas contribuições na trajetória do Curso, por sua luta incessante na implantação da educação do campo.

A todos os professores que no decorrer do curso compartilharam seus saberes e suas experiências desta forma contribuíram para o aprimoramento a os meus conhecimentos, o meu muito obrigado;

Aos meus amigos professores da Escola Jornalista Jose Leal Ramos, que foram os sujeitos desta pesquisa, pois sem a colaboração de vocês esse trabalho não poderia ser concluído com êxito.

Aos meus amigos e companheiros de graduação verdadeira família acadêmica, pelos momentos de estudo, e troca de experiências, e de descontração, agradeço a todos.

A todos que fazem parte da minha vida, que me incentivaram, que compartilharam saberes que fizeram com que este momento torna-se Realidade.

Obrigado por tudo. Vocês são especiais!

## UMA MENSAGEM

*Desde o início de minha caminhada, tu estavas comigo, dias e noites se passaram. Vitórias foram conquistadas, derrotas foram superadas, amizades foram criadas, conhecimentos foram adquiridos... E agora que alcancei meu objetivo, venho te agradecer e oferecer-te humildemente a vida, o amor, a felicidade, enfim, a vitória deste momento.*

*Obrigada Senhor.*

## RESUMO

Esta pesquisa aborda a avaliação da aprendizagem escolar e tem como título “A Avaliação da Aprendizagem sob o Ponto de Vista dos Professores”. Tem como objetivo compreender a concepção dos professores sobre a avaliação e quais a influência dessa concepção no processo de sala de aula. Nesta pesquisa foram utilizados pressupostos da pesquisa qualitativa tendo sido realizada uma pesquisa de campo. Para a realização da pesquisa, o instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, composto por questões abertas e fechadas. Os sujeitos da pesquisa foram professores de Português de uma escola em São João do Cariri-PB, que responderam ao questionário e permitiram a observação de suas aulas. Após a coleta de dados, as informações foram sistematizadas de modo a identificar o pensar e o fazer dos professores sobre o processo avaliativo. Os resultados indicam que a avaliação é confundida com verificação da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Avaliação da Aprendizagem. Concepção de Avaliação. Professores.

## **ABSTRACT**

This research addresses the assessment of school learning and is titled "The Assessment of Learning under the Viewpoint of Teachers" and aims to understand the conception of teachers on evaluation and what the influence of this conception in the classroom process. In this research assumptions of qualitative research field research was performed were used. For the research, the data collection instrument used was a questionnaire consisting of open and closed questions. The subjects were of Portuguese teachers of a school in the ray tracing-PB, who responded to the questionnaire and allowed the observation of their classes. After collecting data, the information was systematized in order to identify the thinking and doing of teachers about the evaluation process. The results indicate that evaluation is mistaken for verification of learning.

**Keywords:** Assessment of Learning. Designing Evaluation. Teachers.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....</b>	<b>16</b>
3.1	A PESQUISA QUALITATIVA.....	17
3.2	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	18
3.3	UNIVERSO DA PESQUISA.....	19
3.4	UNIVERSO DA PESQUISA.....	19
<b>3.4.1</b>	<b>O que os professores dizem sobre avaliação.....</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>A PRODUÇÃO TEXTUAL E A AVALIAÇÃO.....</b>	<b>27</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de investigação a avaliação da aprendizagem. A avaliação da aprendizagem é um componente importante na escola, mas tem se constituído em algo preocupante, cujas consequências resultam, muitas vezes, em reprovação de alunos pelo baixo índice de aprendizagem.

De modo geral a avaliação é confundida com a verificação das etapas de trabalho na sala de aula, ou seja, ao final de cada etapa são verificadas se os alunos captaram aquilo que foi ensinado através de provas. Na maioria das vezes a avaliação se transforma apenas em verificação restrita do que foi ensinado, numa aproximação com decoreba ou transcrição do que foi ensinado. Além disso, a forma como os envolvidos encaram e concebem a avaliação não são consideradas nem questionadas.

Em algumas situações a avaliação pode deixar o aluno reprimido, fazendo com que na verdade se transforme em algo que venha a ser usado contra o próprio aluno, como forma de mostrar somente os “erros”, as lacunas, as falhas. Assim, a própria ação de avaliar o processo em que tal caminho está sendo construído parece tornar-se algo repetido.

Em muitos casos, as escolas usam apenas a prova como resposta ao que foi trabalhado em sala de aula e às vezes isso gera atribuições indevidas de notas. A revisão e a correção de textos, muitas vezes, acabam funcionando mais como uma espécie de ferramenta de retenção, servindo apenas como etapa final no processo ensino aprendizagem.

Nessa ótica, torna-se necessário um constante movimento dialético no sentido de buscar junto aos envolvidos uma contínua discussão ou um repensar sobre as atividades que envolvem alunos, professores, conteúdos ensinados e aprendidos.

Isso muitas vezes deixa falhas. Pois ficam muitos aspectos que deveriam ser considerados pelo professor no seu processo de ensino-aprendizagem, onde por conta de atribuição de notas, principalmente no trabalho de revisão de texto o aluno tem que repetir mais um ano para satisfazer à metodologia da avaliação usada pelo professor. Isso desestimula e faz com que o aluno perca o interesse em estudar.

Ao longo do tempo, muita coisa mudou na escola mas, o entendimento sobre a avaliação ainda amarra-se aos hábitos tradicionais. Sendo assim, o que chamam de avaliação, às vezes constitui-se apenas verificação mesmo. Então, mudaram de nome, mas a ideia continua de apenas a mesma, ou seja, constatar como etapa final. Muitas vezes não há nenhuma preocupação com o educando a respeito das dificuldades com os assuntos, ou se ele está pronto ou psicologicamente tranquilo para ser avaliado. Não se leva em consideração que

a avaliação é um processo contínuo e complexo que envolve sujeitos com especificidades e necessidades diferentes

Neste sentido, o presente trabalho objetivou realizar uma análise acerca do significado que os professores da Escola Estadual Jornalista Jose Leal Ramos atribuem à avaliação.

Por essa razão, decidi investigar a seguinte questão: qual a visão dos professores de português sobre a avaliação da aprendizagem?

Assim, esta pesquisa busca investigar como os professores de português, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jornalista Jose Leal Ramos compreendem a avaliação da aprendizagem e como eles realizam esse processo. Para a realização deste estudo elegi o seguinte **objetivo geral**:

- . Investigar a concepção dos professores sobre avaliação da aprendizagem.

Para tanto, os **objetivos específicos** do trabalho são:

- . Analisar a visão dos professores sobre avaliação da aprendizagem
- . Identificar a relação entre a concepção dos professores sobre avaliação e o desenvolvimento das aulas dos professores.

A realização deste trabalho é justificada por possibilitar entender como os professores da escola pensam e realizam a avaliação no processo de formação do educando, intervindo nas experiências construídas por eles, ao longo do tempo.

Assim a realização desse trabalho será de grande importância no sentido de contribuir para aspectos importantes da prática pedagógica desenvolvida no interior das instituições escolares. Esse estudo poderá tirar dúvidas e levantar questões sobre o modo de avaliar o educando, o que poderá favorecer o ensino aprendizagem na escola.

## 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Para realizar essa pesquisa estou tomando como referência os estudos de Hoffman (1995) que considera a avaliação como um processo contínuo que visa o progresso do aluno. Neste sentido, Hoffman (2008, p. 18) afirma que:

A avaliação é substancialmente reflexão, capacidade única e exclusiva do ser humano de pensar sobre seus atos, de analisá-las, julgá-las interagindo com o mundo e com os outros seres influenciando e sofrendo influências pelo seu pensar e agir.

Nesta concepção, a avaliação leva o educando a refletir e a descobrir as transformações que acontecem no processo do seu aprendizado oferecendo opções de construção e aperfeiçoamento do conhecimento adquirido juntamente com o professor.

A avaliação pode ser entendida como um processo contínuo, pois deve manter-se sempre em ação objetivando um olhar maior na sua construção. Assim a avaliação se transforma em um grande instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Hoffman (2008, p.73). “Avaliar é então, questionar, formular perguntas, propor tarefas desafiadoras, disponibilizando tempo, recursos, condições aos alunos para a construção das respostas.”

A avaliação é, portanto, destinada à melhoria da qualidade do ensino tornando assim um modelo essencial, quando associada à problematização, questionamentos e reflexões sobre a ação.

A avaliação pode também ser entendida como um elemento qualitativo. O trabalho escolar é um fazer intelectual e um processo de crescimento do indivíduo. De acordo Antunes (2002 pag.73),” avaliar não é apenas interpretar o certo e o errado e sim alcançar um grau de conformidade da produção que é feita pelo sujeito da ação, que é o fazedor do sentido”.

A avaliação, nesse sentido, está voltada basicamente para o crescimento do aluno, tornando-o individual na sua maneira de criação de respostas para desenrolar das questões que serão introduzidas pelo educador. De acordo com Silva (2001, p.32)

A avaliação é concebida como processo/instrumento de coleta de informações, sistematização e interpretação das informações, julgamento de valor do objeto avaliado através das informações tratadas e decifradas, e, por fim, tomada de decisão como intervir para promover o desenvolvimento das aprendizagens significativas.

Nesse sentido, a avaliação é vista como um processo de tomada de decisão para intervir, com o papel de ajudar o educador no momento em que ele interpreta as informações que foram colocadas pelos educados, percebendo de outro modo erros e acertos por eles produzidos.

O educador precisa ser investigador, criativo e reflexivo em suas praticas e estabelecer interações com o educando no seu processo de aprendizagem. A avaliação está ligada a como o educador interpreta o que o aluno elaborou.

Tendo em vista que avaliação formativa é entender que cada aluno possui seu próprio ritmo de aprendizagem, compreendendo que eles possuem cargas de conhecimento diferentes entre si, fortalecendo ainda mais o processo em que o educador tem que ter uma interação contínua entre ele e o seu educando. Segundo Dick Mann e Kawahara (2003, p.24)

“os instrumentos e as estratégias utilizadas pelo professor para avaliar o conhecimento e raciocínio dos alunos não devem consistir somente em instrumentos que os selecionem e classifiquem, mas que possibilitem o referido acompanhamento individual da trajetória cognitiva dos mesmos”.

Isto quer dizer que os educadores devem utilizar outros instrumentos além da prova para se ter noção de como está funcionando a sua prática de ensino.

Hoje existem meios muito específicos de avaliação que facilitam o educador a poder escolher muitos outros recursos que atenda aos seus propósitos de ensino aprendizagem. Avaliar este sempre ligado a como o professor seleciona e usufrui de técnicas que podem facilitar a sua transmissão de conhecimento para o educando. Segundo Antunes (2002, p.296):

A seleção das técnicas e dos instrumentos de avaliação deve ser realizada durante o processo de planejamento de ensino, para que haja melhor adequação dos recursos de avaliação aos objetivos previstos, aos conteúdos estabelecidos e as atividades proposta para o ensino aprendizagem.

Realizar essa conquista significa que o professor deve levar em consideração que a avaliação é um processo contínuo e complexo que envolve sujeitos com especificidades e necessidades diferentes. Avaliar não é só fazer exames, corrigir e pronto. A avaliação é mais voltada para o educador se corrigir, procurando refletir se a sua maneira de avaliar está correta ou se está atrapalhando ou ajudando o educando a se desenvolver.

A avaliação deve ter sempre a preocupação com a aprendizagem dos alunos. Uma avaliação com essa finalidade tem sido referida por diversos autores como uma avaliação formativa, que nas palavras de Perrenoud (1999, p.73), é uma avaliação “que ajuda o aluno a aprender e o professor a ensinar”.

Percebemos que para muitos educadores a ênfase está no aprender. O professor deixa de ser aquele que passa as informações e torna-se um mediador que em uma parceria com o educando possa se tornar um preparador, formador, e criador de maneiras para que os seus educandos elaborem o seu próprio conhecimento. Para Haydt (1997, p. 14)

Antes, ela tinha um caráter seletivo, uma vez que era vista apenas como em forma de classificar e promover o aluno de uma série para outra ou de um grau para outro. Atualmente, a avaliação assume novas funções, pois é um meio de diagnosticar e de verificar em que medida os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem estão atingidos.

Dessa forma, educar é formar e aprender, é construir o próprio saber. A avaliação assume dimensões mais abrangentes. Sua conotação se amplia e se desloca, no sentido de verificar em que medida os alunos estão alcançando os objetivos propostos para o seu processo ensino aprendizagem.

Para Antunes (2001, p. 296) a avaliação é um processo contínuo e sistemático, funcional por que se realiza em função dos objetivos previstos e orientadores por que indica os avanços e dificuldades dos alunos. Assim a avaliação só tem um sentido amplo e norteador se estiver contribuindo para que a aprendizagem melhore. Ela deve informar ao professor sobre quais as condições e em que essa aprendizagem segue o seu próprio percurso.

Segundo Werneck (2001, p. 24) “Quem trabalha com avaliação em processo, pode saber ao final de cada etapa, aonde seus alunos chegaram sem precisar esperar a prova que será aplicada”. Isso quer dizer que o professor pode repensar qual sua forma de ensino, sempre tendo o cuidado para com o seu aperfeiçoamento, sempre planejando e criando atividades que ajudem os seus alunos a superar em as suas metas e dificuldades perante seu assunto.

Isto quer dizer que os professores não podem ficar presos a um tipo de avaliação. É necessário está inovando e, para que ele possa ter noção de como está a sua prática de ensino e aprendizagem e como anda o raciocínio dos alunos perante as suas aulas.

Alguns instrumentos se destacam mais do que os outros devido seu objetivo como a auto avaliação que além de melhorar o trabalho docente e uma técnica que promove a autonomia do educando. Para Antunes (2002, p. 296).

A seleção das técnicas e dos instrumentos de avaliação deve ser realizada durante o processo de planejamento de ensino, para que haja melhor adequação dos recursos de avaliação aos objetivos previstos, aos conteúdos estabelecidos e as atividades propostas para o processo ensino aprendizagem.

O professor pode colher e registrar muitas informações úteis sobre o aproveitamento escolar, complementando os dados fornecidos por provas e testes. Nesta ação o professor tem que aprofundar um pouco sobre a sua prática pedagógica, com o intuito de poder perceber onde ele deve realmente melhorar. Como forma de facilitar e criar possibilidades de condições de trabalho no diagnóstico do assunto a ser introduzido em sala de aula. Antunes (2002, p. 299) sugere que:

O registro da observação e da análise da produção dos alunos é um instrumento de trabalho do professor. Quanto mais dados ele puder coletar e registrar sobre o aluno, como resultado da observação, mais condições terá para fazer um diagnóstico e uma análise precisa de seu aproveitamento na aprendizagem. Estas informações ajudam o professor a replanejar o seu trabalho didático e a aperfeiçoar sua ação educativa.

A respeito desta questão vale uma profunda reflexão dos professores acerca da tomada de decisão sobre como deve ser feita a avaliação. É necessário existir esta abertura para que haja uma melhor adequação na maneira de agir sobre os critérios de avaliação adotados.

E preciso que os educadores comecem a deixar de ser aquele que passa as informações para se tornarem alguém que simplesmente propõe ações diversificadas e consegue investigar, questionar e exigir novas soluções para resolver os problemas trazidos pelos educandos. Formando assim uma parceria com o educando facilitando com que ele possa e consiga criar seu próprio conhecimento. A todo o momento estamos presenciando esse método inovador criado ao longo dos anos. Cita-nos, Hoffman (2008, p.77) que:

As novas concepções de aprendizagem propõem fundamentalmente situações de busca contínua de novos conhecimentos, questionamentos e crítica sobre as ideias em discussão, complementação através da leitura de diferentes portadores de texto, mobilização dos conhecimentos em variadas situações-problema, expressão diversificada do pensamento do aprendiz. (HOFFMAN, 2008, p.77).

É importante conhecer outros instrumentos de avaliação para que possamos escolher e adaptar as mais adequadas aos educandos avaliados, oferecendo opções e fazendo um diagnóstico justo dos conhecimentos adquiridos pelo aluno. Luckesi (2005, p. 41) ressalta que: “A prática da avaliação escolar perde o seu significado quando a autoridade (educador) oprime o educando, impedindo assim o seu crescimento intelectual.”

Portanto, tal procedimento por parte do corpo docente é no mínimo um erro grotesco na forma de proceder sobre as ações e equívocos cometidos pelos educando considerados “rebeldes” e fora do padrão oficial. A avaliação visa à melhoria na aprendizagem dos alunos. Esse termo é uma questão chave para a prática do ensino. Definindo esse termo podemos considerar que. Segundo Jussara (2003, p. 120):

A avaliação significa o controle permanente exercido sobre o aluno no intuito de ele chegar a demonstrar comportamentos definidos como ideias pelo professor [...] avaliação significa ação provocativa do professor, desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas a formular hipóteses, encaminhando-se a um saber enriquecedor.

Para ampliar o uso da avaliação é necessário transformá-la em um instrumento onde o professor possa fazer desaparecer a ideia do valor tradicional que se atribui a esse processo de avaliação. E a avaliação, em consequência, é uma prática complexa e de importante carga moral.

### 3 METODOLOGIA

Para compreender a visão dos professores sobre a avaliação da aprendizagem optei pela realização de uma pesquisa qualitativa. Essa pesquisa busca basicamente entender um fenômeno específico com mais clareza e profundidade descrevendo, comparando e interpretando.

A pesquisa é considerada um recurso eficiente para o acesso ao conhecimento. Sendo assim, ela pode promover um melhor entendimento na procura de novas respostas, atentando ao raciocínio crítico e analisador. Entanto se faz necessário pesquisar, pois será por meio da pesquisa que é possível descobrir formas e maneiras nas diferentes áreas do conhecimento. Por esse motivo é que a pesquisa está sempre criando e descobrindo possibilidades, de uma forma de conhecimento amplo e diferente.

O pesquisador é um participante ativo, pois a pesquisa visa estabelecer formulas ou regras para avaliar com clareza e eficiência, estabelecendo a objetividade na pesquisa, fazendo com que se ampliem as concepções e metodologias para serem utilizadas em algum processo avaliativo.

A pesquisa é considerada uma ferramenta indispensável, pois só através dela existe uma possibilidade de assegurar uma resposta concreta para o universo que esta sendo pesquisado. Para Gil (2002, p. 17):

O procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

A pesquisa é um fator primordial para se chegar a uma análise melhor dos limites no momento de se pesquisar a construção do conhecimento e na contribuição para se criar o desenvolvimento da ciência.

Segundo Silva e Oliveira (2012) “só se tem o conhecimento a partir do momento em que há a necessidade de que só podemos entender sobre algo através de um raciocínio seja ele qual for e formulando sempre conceitos que ajudem a chegar a conclusão do que se deseja pesquisar”. Sendo assim a pesquisa trás consigo uma forma que facilita e contribui no processo de aprendizagem do pesquisador.

Portanto, a pesquisa é um instrumento muito importante para o processo educativo e principalmente para a formação profissional. Desta maneira Silva e Oliveira (2012) abordam “o quanto é importante à pesquisa como ferramenta essencial para engrandecer a compreensão das dificuldades pela qual passa diariamente em nossas vidas e de grande serventia se a pesquisa não delimitasse em suas áreas do saber e se perpassasse a aumentar limites com o propósito de se buscar ainda mais a perfeição do conhecer”.

### 3.1 A PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa é uma forma diferente de perceber a realidade por estar relacionada ao caráter específico do conhecimento, fazendo com que o objeto de estudo determine o método.

De acordo com Richardson (2009, p. 87) a pesquisa qualitativa fundamenta-se em deduzir informações das interações interpessoais e da participação de quem está informando. O pesquisador se torna um ser que interage, compreende, analisa e interpreta todos os dados absorvidos pela pesquisa, facilitando o seu entendimento perante a pesquisa e sobre quem está sendo pesquisado.

Desse modo a pesquisa é de fundamental importância porque nela consiste o primeiro passo de qualquer estudo. E através dela e de uma análise bem feita que se tornasse possível uma investigação de dados de qualquer questão. Segundo Flick (2004, p. 25) “a pesquisa qualitativa torna-se um processo contínuo de construção de versões da realidade”. Nesse sentido, o foco não é apenas o fenômeno estudado em si, mas o relato ou o discurso do sujeito de pesquisa sobre o fenômeno vivido ou presenciado por ele e que é esse o verdadeiro objeto da pesquisa.

A pesquisa qualitativa está preocupada com o nível da realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos e valores, pois é nela onde se faz necessário aprofundar mais as relações e os fenômenos que não podem se variar.

De acordo com Gil (2008, p. 34), a pesquisa qualitativa tem a característica de poder informar uma compreensão mais detalhada da situação existente na pessoa entrevistada, deixando de lado as medidas quantitativas e características.

O pesquisador é um participante ativo, onde ele pode eleger e interagir com o processo no qual está sendo compreendido e analisado, buscando significações e informações no conteúdo no qual ele está coletando.

De acordo com Figueiredo e Sousa (2010, p. 22) “A escolha do método está relacionada às diferentes formas de perceber a realidade”. Com isso é possível analisar que o objeto de estudo é quem vai orientar o método para o seu processo de pesquisa.

### 3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi feita através de um questionário, composto por dez perguntas, sendo nove questões abertas e uma questão fechada. As perguntas do questionário possibilitaram identificar o posicionamento dos professores da escola jornalista Jose Leal Ramos sobre o assunto. De acordo com Macedo (2006, p. 18): o questionário é uma ferramenta de fácil aplicabilidade que permite uma coleta de dados segura e concreta.

Para Gil (2008) “pode-se definir questionário como técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores”. Por isso deve-se ter muito cuidado na hora de questionar alguém sobre determinado assunto, pois existem pessoas com todo o tipo de diferença, seja ela cultural, ou seja, ela individual, entre tanto o questionário e uma verdadeira arma de pesquisa.

Minayo (2010) afirma que elaborar questionários requer rigor científico como instrumento de captação de dados e também para sua articulação com pesquisa. Para a autora as perguntas devem ser plausíveis e objetivas atendendo as expectativas da pessoa a ser pesquisada. Devem-se formular questões que favoreçam e tenham articulações com a pessoa ou algo a ser pesquisado ou questionado.

De acordo com Gil (2008), em relação à forma, de perguntas do questionário pode ser definido em três tipos de questões: fechadas, abertas, e dependentes. Nas questões abertas o respondente tem que ter liberdade absoluta para criar suas respostas, sempre tendo uma harmonia com o que foi perguntado. As questões fechadas, os respondentes escolhem aleatoriamente alguma resposta que contenha em uma determinada lista, representando uma grande uniformidade com as perguntas e respostas.

Sendo assim, Figueiredo e Sousa (2010), alertam para a forma das perguntas que devem ser de natureza impessoal e direcionada, utilizando a abordagem de afunilamento. Isto

é deve-se começar o questionário com perguntas e questões mais amplas sobre os tópicos do tema proposto e finalizando com alguns pontos específicos e determinantes.

Outro instrumento de coleta de dados utilizado foi o Diário de Campo. Este instrumento foi utilizado para registrar as ocorrências captadas na observação em sala de aula. A observação consistia em registrar o processo de produção textual realizado nas salas de oitavo ano.

### 3.3 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo pesquisado é formado pelos professores de Português da Escola Estadual Jornalista Jose Leal Ramos, num total de cinco professores. A escolha se deu basicamente por ser os professores da mesma área de conhecimento no qual estou atuando como aluno no curso de Educação do Campo, ou seja, a área de Linguagem e Códigos.

O questionário foi entregue aos professores e depois os professores o entregaram em uma data marcada previamente. As observações ocorreram nas salas destes mesmos professores.

### 3.4 ANÁLISE DE DADOS

As análises dos dados foram feitas a partir da análise de conteúdo, com base em Gil (2008, p.32). Foram analisadas as respostas considerando os temas mais destacados nas respostas dadas pelos professores. Através da descrição das respostas foram analisadas com base no referencial estudado. Os resultados apresentados não esgotam o que os professores pensam sobre o assunto, mas representam uma interpretação feita a partir das respostas.

#### **3.4.1 O que os professores dizem sobre avaliação**

Nesta parte do trabalho será apresentada a análise das informações coletadas. É importante registrar a receptividade dos professores para participarem da pesquisa. Ao analisar as respostas dadas pelas professoras, foram sendo consideradas as afirmações

referentes às respostas dadas ao questionário respondido por tais profissionais. Para manter o anonimato, será dado nome fictício às participantes da pesquisa, identificando-as como Professora A, professora B, Professora C, Professora D e Professora E.

Ao perguntar às professoras sobre **a forma como estes avaliam os alunos e se esta é satisfatória**, as docentes discorreram sobre a forma como a escola avalia e afirmaram que “a forma como a escola avalia o aluno é satisfatória” (Professoras A). Essa resposta indica que tais professoras estão satisfeitas com a avaliação realizada na escola, demonstrando uma posição cômoda de não questionar o que está sendo realizado.

Todavia, há professores que pensam de outro modo. Para a Professora D: “a forma como a escola avalia os alunos nem sempre é satisfatória”. Por sua vez, a Professora a Professora E respondeu: “não é plenamente satisfatória a forma como a escola avalia”.

Analisando-se tais respostas é possível perceber que para estas professoras a avaliação da escola não está sendo realizada a contento, necessitando de alteração.

Na pergunta sobre **o que mudaria na forma como a escola realiza a avaliação dos alunos**, a Professora B afirma que: “acho que a forma da escola avaliar é relativa, pois a avaliação depende de cada professor, pois a escola não avalia seus alunos de uma só forma”. Seguindo esse mesmo ponto de vista, a Professora A reforça: “tudo é relativo, a escola não avalia de uma só forma”. As respostas das professoras são vagas, não indicando algo mais concreto acerca da avaliação na escola.

No entanto, a Professora D afirma que: “não concordo com a forma de avaliação da escola porque os métodos utilizados na escola deixa bem explícito a exigência de decorar os conteúdos ensinados”. Concordando com essa mesma lógica, a Professora E afirma que: “a escola ainda exige que os alunos decorem o conteúdo”.

De acordo com as respostas dos professores a avaliação é apenas um método para avaliar os conhecimentos dos alunos e utilizam a prova escrita como forma de identificar se o aluno fracassou ou não na absorção do conteúdo que foi ensinado. A resposta das professoras indica que ainda é forte o peso que a escola dá à repetição do que foi ensinado, sendo exigido que os alunos decorem tal conteúdo, fortalecendo a ideia que muitos professores têm acerca da noção meritocrática da avaliação.

Na segunda pergunta do questionário que pergunta sobre **o que o professor mudaria na forma como a escola realiza a avaliação dos alunos**, a professora B afirma que: “mudaria os métodos antigos que alguns professores ainda usam”. Outra professora tem opinião semelhante: “mudaria sim a forma antiga de alguns professores” (Professora D). Já as

professoras A e C afirmam que:” não mudaria nada, pois o método adotado pela escola é satisfatório”.

Para essas professoras não há necessidade de revisão de conceitos ou de concepção acerca da avaliação. E justificam que cada escola tem seu próprio método de se avaliar os alunos. Verifica-se que a forma como a escola avalia depende de como a avaliação é concebida pelos professores. Além de não ver necessidade de mudar, as respostas dos professores indicam que a avaliação é um método, uma visão limitada do que seja a avaliação.

Isso demonstra que a escola necessita passar por uma revisão de conceitos sobre avaliação e os professores necessitam de cursos ou estudos sobre o referido tema. De acordo com Silva (2010, pag. 14). “a escola tem obrigação de oferecer aos professores as condições para que ocorra uma simetria, dialogo e comunicação entre ensino diversificado e as diferentes formas de aprender”.

Sendo assim, a escola pode proporcionar cursos, estudos e discussões com os professores, buscando, através do dialogo, construir novas ideias sobre ensino e sobre avaliação.

Na terceira pergunta, onde foi questionado se **na escola existe momentos de discussões sobre avaliação da aprendizagem dos alunos**, a professoras A emitiu a seguinte posição: “a avaliação dos alunos é discutida coletivamente”. Essa opinião também foi reforçada pela professora B: “a avaliação é discutida de forma coletiva”. Já a Professora E disse que: “há momentos para discutir os pontos positivos e negativos dos alunos, para discutir onde e qual educando não está atingindo a meta de aprendizagem criada pela escola juntamente com os educadores”.

Essa resposta dos professores indica que a escola discute o resultado final das notas alcançadas pelos alunos. Percebe-se que há uma preocupação com o resultado. Não foi possível identificar a preocupação com o processo. Indica também que a escola atribui ao aluno o peso do resultado, mas não há indicação de preocupação com a concepção dos professores sobre a avaliação. Hoffman (2008, p. 36) afirma:

Não é suficiente oferecer-se escola para todos. É essencial que o “todos” não percam a dimensão da individualidade, e que, uma vez na escola, esta ofereça a cada criança e jovem a oportunidade máxima possível de alcançar sua cidadania plena pelo respeito e pela aprendizagem.

A autora reforça a necessidade do acompanhamento individual a cada aluno, para que este possa aprender, como forma de possibilitar cidadania.

Na questão quatro que indaga **qual a relação entre as aulas ministradas e a avaliação da aprendizagem dos alunos**, as Professoras A deu a seguinte resposta, informando que “existe a mesma relação entre elas”. Para a Professora C “há relação e é preciso saber de que ponto o professor deve partir e qual a meta que ele deve atingir”. As respostas não explicaram como se efetiva essa vinculação.

De acordo com Luckesi (1995, p. 28):

A avaliação educacional, em geral e a avaliação de aprendizagem escolar, em particular, são meios e não fins, em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e pela prática que as circunstancializam. Desse modo, entendemos que avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica.

Para este autor, a avaliação está diretamente relacionada com concepção de mundo e de educação incorporada pelo professor e tem vinculação direta com concepção teórica que resulta em uma prática pedagógica. A avaliação não é isolada, nem é um fim, em si mesma. Ela é um meio para ajudar o aluno a crescer e não um instrumento de perversão.

Para a professora D: “a relação entre as aulas ministradas e a avaliação da aprendizagem se resume ao conteúdo ministrado”. Essa resposta retrata que a avaliação “cobra” o que foi ensinado, indicando que esta é compreendida como resposta do que foi dado em sala.

Na questão cinco que questiona **para que serve a avaliação da aprendizagem**, a Professora B disse que: “a avaliação da aprendizagem serve para saber se houve algum progresso no desenvolvimento do estudante, no sentido de saber se o estudante saiu do nível que estava e se avançou ou não”. Já a Professora A respondeu que “a avaliação da aprendizagem serve apenas para medir o nível de conhecimento dos alunos”.

Para essas professoras, avaliação é uma forma de captar o certo e o errado, se prendendo às provas como meta para avaliar o aprendizado dos alunos, avaliando o que vê e o que pode medir. Essas professoras ainda veem a avaliação da aprendizagem como apenas uma forma de medir conhecimentos. Só que avaliar vai muito mais além, tem muito mais sentido. Para Sousa (1991, p. 103).

É preciso verificar também, dentro da escola, como esta vem tratando as suas dificuldades e produzindo os seus fracassos. Reconhece-se que, também na escola, por mecanismos mais ou menos explícitos, há uma prática discriminatória que acentua

um processo de avaliação da aprendizagem que reflete e é um reflexo da dinâmica escolar. (SOUSA, 1991, p.103).

A avaliação é parte integrante do processo ensino aprendizagem, expressando a prática e os reflexos da dinâmica escolar. Pressupõe a relação entre professor, aluno e conhecimento, tendo como principal meta a construção de um processo de aprendizagem estimulado por condições criadas pelo professor.

Na questão seis onde foi questionado para os professores **como eles realizam a avaliação da aprendizagem com os alunos**, a professora C respondeu que: “faço as avaliações através de provas escritas e orais”. A resposta da professora revela que avaliação é feita por meio de cobrança, isto é, de provas ou testes que avaliam a capacidade de repetição do conteúdo que foi transmitido em sala de aula. O único objetivo dessa avaliação é “dar notas” aos alunos para que eles passem ou não de ano. Ou seja, é uma avaliação meramente quantitativa.

Já a professor E respondeu que: “faço avaliações contínuas, por exemplo: trabalhos em grupos, participação em sala de aula, seminários”. A professora D também afirmou que: “utilizo trabalhos e provas”. A ideia das professoras sobre modos de avaliar indica que elas utilizam vários instrumentos como forma de avaliar o que o educando assimilou ao longo de suas aulas. A utilizar vários instrumentos elas diversificam o processo de avaliação.

As respostas das professoras sinalizam que ao diversificarem os instrumentos, significa que estão diversificando os meios para avaliar. O fato de utilizarem diversos instrumentos não significa que é contínua a avaliação, mais indica uma possibilidade. De acordo com Oliveira (2004, p.12). ”A avaliação contínua pressupõe um monitoramento constante de todas as atitudes, perguntas, receios, posturas e participações dos alunos”.

De acordo com Hoffman (2008, p.41): “uma avaliação contínua irá exigir, essencialmente, outra concepção de tempo em educação, o que nos levava a perseguir novos rumos metodológicos”.

Na questão sete foi perguntado **que tipo de avaliação é mais significativa para o aprendizado dos alunos**. A Professora A respondeu que: “acho significativo para a aprendizagem o compromisso do estudante em relação ao que está sendo proposto para ele, ou seja, o interesse com a disciplina e o conteúdo”. A Professora B respondeu que: “o interesse e o estudo”.

As respostas dadas pelas professoras atribuem ao aluno o resultado pela avaliação, ou mais especificamente, a responsabilidade pelo resultado. Não há nessas afirmações a compreensão de que avaliação é um processo que compete ao professor a compreensão sobre

o mesmo, isto é, a mudança de concepção. Dependendo da concepção do professor a avaliação toma outra conotação.

A professora C afirma que: “utilizo a prova escrita, o único meio de medir os conhecimentos dos alunos”. Essa resposta indica que muitos professores ainda utilizam a “prova” como único instrumento para captar o aprendizado dos alunos, para medir o conhecimento dos alunos tendo a visão de que o aluno deve decorar e transmitir aquilo que aprendeu.

Já a Professora D afirma que: “a avaliação privilegia o que o aluno já sabe e que supre as lacunas do aprendizado”. A Professora E também concorda com essa posição, afirmando que: “a avaliação ajuda o aluno”. Essas respostas indicam que um percentual pequeno de professores considera a avaliação como forma de valorizar o conhecimento, a cultura de cada educando. Nessa avaliação há uma tentativa de o educador facilitar o crescimento do educando nas suas aulas. As respostas pelas professoras indicam que elas buscam avaliar o aluno pelo seu desenvolvimento e crescimento no estudo, ajudando o aluno realmente entender e crescer.

Na oitava pergunta quando foi perguntado se **os professores tinham conhecimento suficiente sobre avaliação**, todas as professoras responderam: “o conhecimento é insuficiente”. Isso demonstra que os professores reconhecem a necessidade de maior estudo sobre a questão.

Para a Professora A: “o conhecimento só é adquirido ao longo da vida, onde todos os dias se aprende algo novo”. A resposta dessa professora demonstra que ela se refere à ideia de conhecimento do senso comum não incorporando a necessidade de estudo e aprofundamento teórico sobre a questão.

Na questão nove foi perguntado para os professores **qual a relação entre avaliação e a reprovação dos alunos**. A Professora C respondeu que: “avaliação é considerado como um método onde se pode medir o desenvolvimento do aluno e a reprovação é justamente o contrário, pois ela mede o que não teve rendimento para os alunos”. A Professora D respondeu: “diretamente relacionada, quando eles não passam na avaliação ficam reprovados”. A Professora A também confirmou: “diretamente relacionado”.

A maior parte das professoras ainda vê a avaliação como uma forma apenas de medir o conhecimento adquirido pelo educando nas provas. O mesmo é feito com a reprovação, ou seja, todas estão ligadas a medir o rendimento do educando. As respostas indicam que a percepção dos professores sobre avaliação refere-se à verificação da aprendizagem.

A Professora A respondeu: “não sei qual era a relação entre avaliação e a reprovação”. Já a Professora B respondeu: “existe a relação que se o aluno não passar nas provas ele deve ficar reprovado, pois em muitos casos não se considera as outras habilidades que os estudantes têm e a reprovação está sempre ligada em um termo de fracasso, repetir ou passar de ano”

Esta concepção ainda está ligada à concepção de ensino como mera transmissão e memorização de informações prontas e o aluno é visto como um ser passivo e receptivo. Em consequência, a avaliação e a reprovação se restringem a medir quantidades de informações obtidas. De acordo com Hoffman (2008, p.23). “Para inúmeros professores, pela sua história de vida e por várias influências sofrida, a avaliação se resume à decisão de enunciar dados que comprovem a promoção ou retenção dos alunos.”

A autora diz que esse mito que se tem sobre a avaliação é decorrente das histórias autoritárias e um dos seus maiores desafios é desmitificar essa visão.

Na questão dez, o respondente deveria marcar apenas uma das respostas sobre **o que ele considerava o que é avaliar**. Três professora (B, C e D) responderam que: “avaliar é uma forma de melhorar o trabalho com os alunos” . Já a professora A e a Professora E responderam: “a avaliação consiste em um método de verificar o nível em que o aluno se encontra”

Ideia de avaliação como método ainda é muito forte entre os professores. E bem verdade que é necessário saber o nível que o aluno se encontra desde que sejam tomadas decisões de melhorar o seu nível e não apenas de registrar a nota que tiraram.

Através da resposta objetiva, ou seja, da opção fechada do questionário, as professoras informam que há intenção de melhorar o trabalho dos alunos, porém nas respostas abertas eles revelam uma noção de avaliação como verificação. Para Hoffman (2008, pag. 60). “Sem dúvida, a prática avaliativa classificatória e eliminatória na escola continua sendo uma das maiores responsáveis, no país, pela exclusão social e manutenção das desigualdades sociais.”

A verificação pode ser um procedimento sistemático e compreensivo em que se utilizem múltiplas estratégias, como por exemplo: questionários, entrevistas, provas escritas ou orais, apresentações em seminários, entre outros instrumentos utilizados para captar o nível do aluno. Mas isso somente vale se forem tomadas medidas para ajudar o aluno a crescer. Segundo Hoffman (2008, p.78): Avaliar é ampliar oportunidades e manter uma postura de abertura permanente às disponibilidades essas que sofrerão múltiplas interpretações por parte do professor ao longo do processo de aprendizagem.

A prática avaliativa do professor reflete suas vivências como estudantes e como educador. A avaliação é essencial quando associada à problematização, questionamento e reflexão sobre a ação. O processo avaliativo não deve ser um castigo, ou algo que prejudique o aluno e sim, fazer com que ela se torne uma forma de fazer com que os alunos possam pensar e criar como pessoas críticas e participativas do processo de ensino aprendizagem.

A avaliação depende do ponto de vista do professor e de como a escola está trabalhando com seus professores, no sentido de oportunizar estudo e aprofundamento da questão.

O objetivo da avaliação da aprendizagem é o de fortalecer e melhorar a realidade dos alunos. Com outra perspectiva de avaliação é possível alterar também a realidade social e cultural específica das populações, buscando diversificadas ações pedagógicas que se fazem necessárias para concretizar o desenvolvimento social dos alunos.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem pode possibilitar aos professores adquirirem experiências inovadoras em sala de aula, fazendo com que repensem suas práticas avaliativas.

#### **4 A PRODUÇÃO TEXTUAL E A AVALIAÇÃO**

Nesta parte do trabalho será apresentada a análise referente à observação realizada em sala de aula na escola Estadual Jornalista Jose Leal Ramos. Os dias que tive na escola detive a atenção ao trabalho de produção textual e a forma como eles são considerados e corrigidos pelos professores.

Quando se tratava de exposição oral de conteúdos, alguns alunos tentavam atrapalhar através de conversas paralelas, com o intuito de desestimular os outros alunos a aprender. Quando havia muita dificuldade de condução da aula, houve situações em que o professor decidiu fazer um teste relâmpago, como forma de conter a infração do alunos na ordem social da sala.

Em sala de aula, as atividades eram realizadas algumas vezes em grupo ou individualmente. De modo geral havia a leitura de textos para refletir sobre a realidade dos alunos. A partir dessa leitura eram solicitadas produção de textos narrativos, descritivos, informativos.

A realização da leitura apresentava alguns entraves, pois alguns alunos tinham dificuldade em de codificar o que estava sendo escrito. Em outros casos, quando eram feitos trabalhos coletivos havia mais entusiasmo por parte dos alunos e eles se envolviam mais.

A correção das atividades de escrita e produção textual tinha a característica de verificação dos acertos e erros dos alunos. Havia também uma preocupação com a aquisição do vocabulário. Os professores chamavam a atenção para que eles procurassem descobrir o significado das palavras desconhecidas.

Essa importância dada pelos professores se dá pelo fato de que eles consideram a prática de ler e produzir textos como se o aluno pudesse conquistar sozinho esse processo. Não foi possível perceber um trabalho de reescritura de textos pelos alunos para nova correção pelos professores. A produção textual não era utilizada como recurso de aprendizagem, mas como verificação, inclusive com atribuição de notas.

As aulas são enriquecidas com a leitura de livros de literatura, com alguns vídeos que mostram a vida e os trabalhos realizados por grandes escritores, poetas, cordelistas, e romancistas existentes nos matérias didáticos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa sobre a Avaliação da aprendizagem realizada com professores do Ensino Fundamental reflete um pensar sobre uma etapa vivenciada por alunos e professores nas escolas.

Os indicativos desta pesquisa não expressam apenas o posicionamento daqueles professores, mas demanda um repensar sobre a escola, as instituições formadoras, os cursos de formação continuada e o cotidiano da sala de aula.

Os resultados indicam que a concepção de avaliação ainda está presa a um sistema de ensino tradicional, arcaico, que considera a nota como comprovação que o aluno aprendeu e essa nota vai sendo registrada na vida escolar do aluno. Ainda é muito forte a ideia de que a prova é a melhor maneira para se avaliar. Na verdade, a prova e qualquer outro recurso são instrumentos de verificação, uma vez que a avaliação é que o professor faz com o resultado da verificação.

A concepção dos professores sobre a avaliação demonstra também que há pouco investimento da escola em cursos e estudos sobre o processo avaliativo, no sentido de fomentar um novo pensar sobre a avaliação da aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **A Avaliação da aprendizagem escolar**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ABRECHT, R. **A avaliação formativa**. Rio Tinto – Portugal: Asa, 1994.
- BARLOW, Michel. **Avaliação escolar: mitos e realidades**. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FIGUEIREDO, Antonio Macena; SOUZA, Soraia Riva Goudino. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da relação científica á representação do texto final**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Lúmen, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOFFMANN, Jussara M. L. **Avaliação: mito & desafio - uma perspectiva construtiva**. Porto Alegre: Mediação, 1991.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção - da Pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Avaliar: Respeitar primeiro, educar depois**. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- HAYDT, Regina Célia. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 1997.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1994.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: atlas, 2009.
- SILVA, Janssen Felipe. **Avaliação como diálogo entre formas de ensinar e percurso de aprendizagem dos alunos: praticas avaliativa e aprendizagem significativas**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

SOUSA, 1991 (completar referência)

VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação: concepção dialético–libertadora do processo de avaliação escolar. 4. ed. São Paulo: Libertad, 1994 (Cadernos Pedagógicos do Libertad, v.3.).

## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO

01 – para você, a forma como a escola avalia os alunos é satisfatória?

---

---

02 - O que você mudaria na forma como a escola realiza a avaliação dos alunos?

---

---

03 – Há momentos na escola de discussão da avaliação da aprendizagem dos alunos? Explique como são esses momentos.

---

---

04 – Qual a relação entre as aulas ministradas e a avaliação da aprendizagem dos alunos.

---

---

05 –Na sua opinião, para que serve a avaliação da aprendizagem?

---

---

06 – Como você realiza a avaliação da aprendizagem com seus alunos?

---

---

07- Que tipo de avaliação é mais significativa para o aprendizado dos alunos? Por quê?

---

---

08 – Você acha que os professores têm conhecimento suficiente sobre avaliação?

---

---

09 – Qual a relação entre avaliação e a reprovação dos alunos?

10 - Assinale um apenas um item: Você considera que avaliar é:

- ( ) uma forma de captar o que os alunos aprenderam
- ( ) um método de verificar o nível em que o aluno se encontra.
- ( ) uma forma de melhorar o trabalho com os alunos.